

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VELA E MOTOR
Comitê Técnico de Vela – CTV
Reunião de 07.02.2009
Local: Clube dos Jangadeiros – CDJ
Endereço: Rua Ernesto Paiva, nº 139 – Tristeza/Porto Alegre/RS

PRESENCAS

CTV

Henrique Sauerbronn	ABCO
Bruno Lício Marques	ABWS
Luís Antônio M. Schneider	ABCH
Cláudio R. B. Mika da Silva	ABC470
André Fonseca	ABC49er
Denise Chagas	ABCByte

CBVM

Lars Schmidt Grael	Conselheiro Técnico
Ricardo Baggio de Carvalho	Superintendente
Walter Böddener	Coordenador Técnico
Jônatas Freitas Moraes Gonçalves	Assistente Técnico
Murillo Novaes	Gerente de Comunicação
Martha Rocha	Técnica
Paulo Ribeiro	Técnico

PARTICIPAÇÃO

Carlos Henrique de Lorenzi (Presidente – FEVERS), Miguel Virgílio Petkovic (Diretor Técnico - FEVERS), Paulo Ruano (Diretor Secretário – FEVERS), Luis Eduardo Paradedá (Clube dos Jangadeiros - FEVERS), Marcelo Gusmão Reitz (Técnico – ICSC/FEVESC), Gustavo Carillo (Técnico – ICRJ/FEVERJ). CLASSE STAR: Renato Moura; CLASSE 470: Fernanda Oliveira, Ana Luiza Busato Barbachan, Felipe Martins M. Brito, Thomas Summer; CLASSE LASER: Eduardo Couto, Bruno Fontes, Gustavo Canal Thiesen; CLASSE LASER RADIAL: Adriana Kostiw, Fernanda Decnop, Anelize Caminha, Isabel Swam, Mônica Giada Matschinske, Gabriel Acetta Rojas; CLASSE 49er: Marco Soffiatti Grael, Gabriel Portilho Borges, Rodrigo de M. L. Monteiro; CLASSE FINN: Jorge Zarif, Henry Boening; CLASSE RS:X: Patrícia Freitas, Patrícia Castro, Carmem Rosas; CLASSE MATCH RACE: Marina Jardim, Mariana Peccicacco, Juliana Siqueira Senfft, Gabriel Nicolino de Sá, Mariana Gliesch Silva, Martine Soffiatti Grael; CLASSE OCEANO/OUTRAS: Marcos Spadetto dos Santos, Patrícia d'Abbsogno de Souza, Paulo Renato Paradedá, Júlia Silva.

Às dezenove horas e vinte minutos do dia sete de fevereiro de dois mil e nove, a reunião do Comitê Técnico de Vela foi iniciada pelo Superintendente Ricardo Baggio de Carvalho agradecendo a presença de todos, justificando o atraso e esclarecendo que o motivo da reunião ter sido transferida do dia seis (ontem) para o dia sete (hoje) foi em função do atraso do horário de término das regatas. Em seguida, ele apresentou os membros da mesa, sendo eles Lars Schmidt Grael - Conselheiro Técnico, Ricardo Baggio de Carvalho – Superintendente -, Walter Böddener – Coordenador Técnico - e Jônatas Freitas Moraes Gonçalves – Assistente Técnico; e nomeou Jônatas Gonçalves para secretariar a reunião. Ricardo Baggio lê o primeiro item da pauta da reunião: **Apresentação das novas filosofias de metas técnicas da CBVM e do COB**. Ricardo Baggio explanou, que após os Jogos Olímpicos de Beijing 2009, realizou reuniões com os técnicos da CBVM e com os velejadores que foram aos Jogos, onde ficou evidenciado que para o próximo ciclo Olímpico o foco deve ser os Jogos Olímpicos de Londres 2012, objetivando a conquista de medalhas. Inclusive, ressaltou que também será o foco do Comitê Olímpico Brasileiro. E citou que já estão trabalhando na programação, objetivando anualmente a participação do time completo na Semana de Vela de Weymouth (Sail for Gold), para que seja feita a

aclimatização e conhecimento do local. Não havendo quaisquer manifestações, foi dada seqüência para o segundo item da pauta: **Apresentação da nova filosofia de trabalho técnico da CBVM.** Ricardo Baggio apresentou as reformulações e os novos enfoques da política de relacionamento do departamento técnico da Confederação, onde os técnicos e atletas estarão elaborando e sendo submetidos constantemente a avaliações do seu próprio trabalho e desempenho. O cargo e função de técnico adquiriu novas responsabilidades que o valorizaram perante os atletas e a Confederação, sendo este um gerente da vida esportiva e desempenho do atleta, trabalhando como um interlocutor das necessidades do atleta com as respectivas fontes de solução, principalmente funcionando de forma mais ativa junto à Confederação. Mencionaram as Clínicas, Workshops, Seminários e Cursos Técnicos que foram desenvolvidos no ano de 2008 para atualizar e melhor qualificar o profissional que está em contato direto com o atleta. Walter Böddener iniciou esclarecimentos sobre este item da pauta mencionando que a Confederação está trabalhando intensamente para: conseguir ter duas tripulações de cada classe olímpica treinando e participando ativamente de competições a nível nacional e internacional, estimular as atividades nos Núcleos de Treinamento com interação das equipes olímpicas com as equipes de vela jovem e pan americana, valorizar a relação e integração dos técnicos com os atletas, valorizar a atuação do técnico como um gerente da vida esportiva e de rendimento do atleta. Nesta perspectiva, Walter Boddener esclareceu a situação atual da elaboração e disponibilidade do orçamento financeiro da CBVM para o ano de 2009, mencionando que devido a intervenção na qual estamos submetidos, todos os pagamentos da Confederação são realizados pelo Comitê Olímpico Brasileiro, cuja verba é proveniente de recursos da Lei Agnelo Piva. Existe um planejamento orçamentário aprovado para o ano de 2009 que foi elaborado no ano passado, mas que sofreu algumas reformulações feitas pelo COB e pela CBVM; esclarecendo que as decisões não são tomadas de forma ditatorial, pois são formulados planejamentos que sofrem ajustes de acordo com os resultados, pesquisas e análises, tentando manter o desenvolvimento constante do esporte. O Sr. Paulo Renato Paradedda indagou sobre a falta de investimentos da Confederação nos campeonatos nacionais, devendo a mesma estar de forma mais presente na divulgação e estimulando o aumento do número de velejadores nos eventos nacionais. Ricardo Baggio respondeu que a Confederação Brasileira de Vela e Motor tem auxiliado o máximo possível na realização dos campeonatos nos quais a sua ajuda é solicitada, mencionando que no início de janeiro, a Confederação emprestou cinco botes infláveis para realização do Campeonato Brasileiro da Classe Optimist, em seguida disponibilizou dois botes infláveis para a cidade de Salvador para apoiar a primeira etapa do Campeonato Brasileiro da Classe Orc-Club e o Campeonato Brasileiro da Classe Snipe, no mesmo período disponibilizou 3 botes infláveis para o Campeonato Brasileiro da Classe Laser, realizado em Búzios - RJ. Também disponibilizou e auxiliou na vinda de cinco botes infláveis para o Pré Olímpico 2009, que ainda ficarão no Veleiros do Sul para a Seletiva Nacional da Nations Cup e a Grande Final da ISAF Nations Cup de Match Race, sendo que os dois botes que estavam em Salvador, estão vindo direto para Porto Alegre. Ricardo Baggio continuou, afirmando que este declínio de velejadores nos eventos regionais e nacionais deve-se a diversos fatores, entre eles o valor dos equipamentos, a diminuição do horário de lazer das pessoas e conseqüente falta de dirigentes de Classes e Clubes empenhados na promoção das respectivas atividades relacionadas a Vela. O velejador Rodrigo Monteiro indagou sobre o fato dos velejadores terem que procurar os atletas olímpicos para treinar, enquanto que os velejadores da equipe olímpica é que deveriam ir, com recursos da Confederação, treinar em locais diversos onde haja a possibilidade de estimular o desenvolvimento das respectivas classes. Ricardo Baggio respondeu que seria muito interessante, mas a realidade orçamentária atual não permite estes investimentos com treinamentos variados, devendo os velejadores interessados procurar os atletas olímpicos para treinar e desenvolver suas técnicas, mas informou que esta se desenvolvendo a idéia de realizar Clínicas com os técnicos e atletas da Confederação em diversas localidades do país para estimular os treinamentos e identificar novos atletas em potencial. Não havendo mais manifestações, foi dada seqüência para o terceiro item da pauta: **Processos Seletivos da EPVO no ciclo olímpico 2009/2012.** Ricardo Baggio apresentou, de forma detalhada a metodologia atual dos Campeonatos Pré-Olímpicos, que visam selecionar os melhores atletas nas respectivas classes em um evento no qual se possa manter e garantir o elevado nível técnico dos oficiais e autoridades organizadoras envolvidas. Este sistema único de seleção da Equipe Permanente de Vela Olímpica tem como característica a realização de poucas regatas por dia, com similaridades próximas as praticadas nos Jogos Olímpicos, através de um evento longo que mantenha os critérios técnicos mais elevados

possíveis. O evento Pré Olímpico é realizado anualmente em sistema de rodízios entre as cidades e clubes mais atuantes no cenário da vela nacional. Apesar de não haver consenso sobre o melhor método de seleção, muitos países de elevado nível técnico adotam o mesmo sistema e tem atingido bons resultados em competições de grande expressão. Ricardo Baggio comentou sobre a possibilidade da Seletiva da EPVO, ser a soma dos resultados dos Campeonatos Brasileiros das Classes Olímpicas e os resultados da Pré Olímpica; porém explicou que para isto ocorrer é necessário que os Campeonatos Brasileiros tenham o mesmo padrão técnico (quadro de oficiais de regata) dos Eventos Pré Olímpicos, o que não está garantido atualmente. E como não há disponibilidade orçamentária na CBVM para proporcionar este padrão técnico, não seria conveniente adotarmos o sistema de seleção com os 2 eventos. O Coordenador Técnico Walter Boddener também lembrou que para a alteração do sistema de seleção seria necessário a alteração do calendário de competições das classes, principalmente as datas tradicionais, de alguns Campeonatos Brasileiros, pois algumas datas são conflitantes ou mesmo muito próximos da data da Pré Olímpica, o que muitas vezes é motivo real para inviabilizar a participação de muitos atletas nos dois eventos, tendo em vista que geralmente são realizados em cidades distantes. Seria necessária uma adaptação racional dos calendários e das sedes dos eventos, para que os dois eventos sejam valorizados e os atletas estimulados a participar dos dois eventos, mesmo que as chances de vitória sejam remotas. Outra questão levantada pelo Walter Boodener foi o fato dos resultados dos eventos serem enviados sem uma padronização que se faz necessária para tornar um processo seletivo fidedigno, pois muitos Campeonatos Brasileiros tem a participação de velejadores estrangeiros, e há Classes que as categorias: masculino e feminino correm juntas e as súmulas são geradas em conjunto, o que influencia substancialmente no resultado. O velejador Henry Boening solicitou que a Confederação estudasse a possibilidade de realizar a Pré Olímpica no mês de Dezembro para que na virada do ano, a EPVO do ano vigente já estivesse definida e fosse possível realizar um planejamento completo com participações internacionais e nacionais desde o início do ano. A velejadora Adriana Kostiw ratificou a opinião do Henry Boening e comentou sobre a importância de ter apoio nos meses de janeiro e fevereiro, com participação na semana de Vela de Miami, nos campeonatos brasileiros e em possíveis mundiais. O técnico Paulo Ribeiro comentou sobre a dificuldade na logística de suprir as necessidades de campeonatos no início do ano até porque algumas vezes existem conflitos de datas e os técnicos com os atletas precisam estabelecer um planejamento coerente com metas consistentes de acordo com a realidade atual de desempenho de cada atleta. Walter Boddener também esclareceu que cada Classe e os respectivos atletas possuem prioridade de investimento de acordo com o desempenho e índices técnicos conquistados mediante participação em eventos internacionais. O velejador Bruno Fontes expôs opinião de que a CBVM deve mandar na Vela Nacional, determinando que: as Classes realizem seus campeonatos numa determinada data, os resultados sejam emitidos no melhor formato e os Campeonatos tenham o padrão exigido pela CBVM. O velejador André Fonseca ressaltou que a definição da EPVO tem sido concretizada muito tarde e que logo em seguida os atletas já precisam viajar e participar de muitas competições, o que dificulta a aquisição de patrocínios, pois na virada ou no final de cada ano os membros da EPVO e seus respectivos calendários ainda não estão confirmados. Ricardo Baggio concordou com as colocações dos velejadores e esclarece que o Departamento Técnico da CBVM, sempre que possível, procurará atender da melhor maneira as solicitações e necessidades dos atletas e técnicos. O Gerente de Comunicação da CBVM, Murillo Novaes ressaltou a importância de realizar os eventos seletivos no ano anterior, para iniciar o novo calendário com a equipe já definida. O técnico e velejador Marcelo Gusmão questionou sobre uma previsão de definição com relação à data de realização da próxima Pré Olímpica, e o Walter Boddener respondeu que está a disposição para receber propostas de todas as Classes, o que permitirá estudar uma data coerente, para a Pré Olímpica, atendendo as expectativas. O Sr. Lars Grael iniciou uma breve explanação sobre o histórico das Pré Olímpicas, seus sistemas de seleção e os métodos pelos quais foram formadas as EPVO nos anos anteriores; enfatizando que o objetivo de cada Classe, na maioria das vezes, é prestigiar os seus próprios eventos, porém, as mesmas não têm conseguido manter o padrão de qualidade técnico em todas as edições por motivos diversos, provocando alguns litígios e confusões. O velejador e técnico Marcelo Gusmão novamente solicitou que a CBVM determine critérios claros sobre os sistemas de seleção das equipes olímpicas. Lars Grael tomou a palavra em seguida e concluiu que o Campeonato Pré Olímpico Brasileiro do jeito que está sendo realizado, não está bom; comentando que na década de 80, as Pré Olímpicas realizadas em anos não Olímpicos, era aberto a velejadores estrangeiros, o que estimulava a

participação de um grande número de velejadores e proporcionava a troca de informações, com o conseqüente grande aprendizado dos velejadores brasileiros. A jovem velejadora Gabriela Nicolino ressaltou que no mês de dezembro a Associação Brasileira de Match já marcou os Campeonatos Brasileiros Júnior, Feminino e Open na cidade de Búzios e que a tendência é utilizar as mesmas datas durante os próximos anos. O jovem velejador Marco Grael comentou brevemente que é favorável ao convite de velejadores e tripulações estrangeiras nos anos não olímpicos para participar das seletivas. Walter Boddener esclareceu que as Pré Olímpicas sempre foram abertas aos velejadores estrangeiros e que somente nos anos olímpicos elas se restringiam aos velejadores nacionais; esclarecendo que o Aviso de Regatas da Pré Olímpica 2009, deixava claro que não havia restrições a participação de velejadores estrangeiros durante a competição. O Sr. Paulo Renato Paradedda frisou que a quantidade de barcos estava muito aquém do ideal nesta edição da competição. Lars Grael respondeu que é intuito da CBVM estimular a participação de velejadores em todas as classes, fazendo inclusive um rodízio entre as sedes dos eventos para estimular a participação de velejadores locais, e solicitou que a CBVM estudasse a possibilidade de estimular a vinda de velejadores estrangeiros com bom desempenho na atualidade para tentar democratizar o conhecimento entre os velejadores nacionais, através de um intercâmbio de informações. Sem mais perguntas sobre o assunto, Ricardo Baggio passou à leitura do quarto item da pauta: **Programação de Eventos 2009 para EPVO e EPVJ**. Ricardo Baggio comentou que no planejamento de 2009, manteve-se o investimento dos anos anteriores na Vela Jovem com a participação de representantes brasileiros nos Campeonatos Mundiais das Classes: Optimist e 420 e no Campeonato Mundial da Juventude; e mencionou, que em 2008, também foram realizados investimentos para a participação de velejadores jovens nos Campeonatos Mundiais das Classes: Lightning (Junior), Classe Byte CII e Laser 4.7, visto ter havido disponibilidade orçamentária. Ricardo Baggio informou que esta no planejamento da CBVM e do COB, a participação brasileira nos Jogos Olímpicos da Juventude, a ser realizado em 2010 em Singapura, com as Classes Byte CII e Bic Techno 293. Ricardo Baggio também comentou, que a CBVM procurará estimular a participação de velejadores jovens nos treinamentos e clinics dos membros da EPVO e da EPVP; e confirmou a realização da Copa da Juventude 2009, em Búzios, no mesmo local do Campeonato Mundial da Juventude 2009. Depois Ricardo Baggio informou a programação de eventos internacionais para os membros da EPVO, ressaltando que a programação foi feita atendendo a nova filosofia de investimentos – meritocracia -, tendo como base os resultados nos Jogos Olímpicos 2008, e o orçamento vigente: participação de todas as Classes, exceto as Classes Laser Feminino e Match Race feminino, nos respectivos Campeonatos Mundiais, e a participação dos velejadores das Classes Star, 470 Feminino, RS:X Masculino e Feminino e 49er, na Semana de Vela de Weymouth (Sail for Gold); e informou que a CBVM vai trabalhar para também suportar a participação dos membros da EPVO nas Semanas de Vela Internacionais, que passaram a contar pontos para a Copa do Mundo de Vela da ISAF. Ricardo Baggio continuou a explanação, informando que os recursos da CBVM são provenientes da Lei Agnelo Piva e não são suficientes para atender a programação considerada ideal pelos técnicos; e ressaltou que a CBVM esta trabalhando intensamente na captação de mais recursos financeiros, através da elaboração de Projetos de Lei de incentivo e de patrocínios diretos.

Segundo Ricardo Baggio, não existe nada previsto no orçamento para a Vela Pan Americana ou para treinamentos a serem realizados no Brasil. A atleta Adriana Kostiw questionou se ela poderá contar com o apoio da Confederação nos eventos não contemplados com recursos provenientes da CBVM, mesmo que ela esteja viajando com recursos próprios. A atleta Juliana Senfft questionou se a equipe de Match Race Feminino da EPVO terá apoio para participar da Semana Olímpica de Weymouth, pois segundo ela é de extrema importância participar de evento na sede dos próximos Jogos Olímpicos. Ricardo Baggio respondeu que todos os velejadores classificados para participar da EPVO no ano de 2009 poderão utilizar os materiais e equipamentos da Confederação, desde que informem o planejamento e se preparem para realizar os procedimentos logísticos no exterior, pois a Confederação não disporá de pessoas da área de logística para atender todas as demandas no exterior. Ricardo Baggio respondeu a velejadora Juliana Senfft informando que infelizmente a Confederação não dispõe de recursos suficientes para atender todos os membros da EPVO. Os Senhores Murillo Novaes e Lars Grael esboçaram comentários rápidos sobre o trabalho intenso que a Confederação vem desenvolvendo para captar patrocínios e incentivos fiscais e que os planejamentos podem em breve mudar para melhor. O velejador Rodrigo Monteiro indagou sobre a postura e atitude da Confederação em relação a decadência

do número de barcos na água, o aumento no valor de compra dos barcos, e sobre o que fará para animar as Classes Olímpicas para atrair novos velejadores. Ricardo Baggio respondeu que a decadência do número de barcos competindo não é de agora, dando o exemplo da Classe 470 que a quatro ou cinco anos atrás tinha entre 18 e 20 barcos na água velejando e competindo em alto nível. O maior causador é o custo de material, pois a totalidade dos equipamentos Olímpicos é importada; e aproveitou para informar que a Lei de isenção dos impostos de importação e sobre produtos industrializados esta para ser homologada, e irá beneficiar e incentivar a compra de equipamentos e materiais Olímpicos e Para-Olímpicos. Ele também citou as Classes Laser e Snipe, como exemplo a ser seguido, pois são Classes tradicionais com grande número de velejadores espalhados por todo o Brasil, o que sempre gerou muita competitividade, e conseqüente animação, o que faz superar os reflexos dos fatores econômicos e de questões políticas administrativas das próprias Classes. O velejador e técnico Marcelo Gusmão mencionou que a Classe Hobie Cat 16 se movimentou e conseguiu importar alguns barcos através do Estado do Ceará. Lars Grael mencionou que o incentivo encontrado pela Classe Hobie cat 16 foi através de isenção do imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços, mas que o domicílio fiscal dos compradores é importante na hora de concretizar alguma importação, pois a incidência de impostos ocorre através do domicílio onde a declaração de imposto de renda é entregue pelo contribuinte. A atleta Gabriela Nicolino questionou sobre os projetos e planejamento da Coordenação técnica da CBVM para os novos integrantes da EPVO, questionamento respondido pelo Ricardo Baggio que informou que os detalhes específicos dos treinamentos e competições para este ano serão tratados diretamente com cada velejador ou equipe após o término da Pré Olímpica em andamento. Lars Grael tomou a palavra para descrever parte das realizações desenvolvidas pela Confederação no ano de 2008, exemplificando os Cursos de Capacitação e Qualificação dos Oficiais de Regata, os Cursos de formação e instrução para técnicos e monitores, os eventos em conjunto e em parceria com Clubes, Classes e Federações, o que demonstra novos enfoques e metas para estreitar os laços da Confederação com os velejadores e instituições filiadas. O Sr. Luís Antônio Schneider comentou que o principal motivo que reúne e motiva os velejadores são os eventos de estímulo ao companheirismo, com destaque ao apoio e cordialidade. O Sr. Ricardo Baggio concordou com o estímulo ao ambiente fraterno nas classes e deu prosseguimento a reunião com a leitura do quinto item da pauta: **Índices Técnicos**. Ricardo Baggio explicou que a Confederação adotará a filosofia de investimento semelhante ao Comitê Olímpico Brasileiro, no qual, os investimentos são direcionados prioritariamente naqueles que tem o maior potencial de conquista de resultados, principalmente, na conquista de medalhas Olímpicas; ressaltando que esta nova filosofia também foi defendida pelos próprios velejadores que participaram dos Jogos Olímpicos de Qingdao 2008 e pelos técnicos da CBVM que participaram do Ciclo Olímpico 2005/2008. Ricardo Baggio apresentou a ordem de prioridade: no nível 1 ficaram os velejadores medalhistas Olímpicos (membros natos), no nível 2 ficaram os velejadores classificados do 4º ao 10º lugar nos Jogos Olímpicos de Qingdao 2008, no nível 3 ficaram os velejadores classificados entre melhores trinta por cento das respectivas flotilhas nos Jogos Olímpicos de Qingdao 2008, e no nível 4 – ficaram os novos velejadores da EPVO ou os velejadores que não atingiram os níveis anteriores. Em seguida, mediante algumas argumentações que demonstraram haver distorção nos critérios de avaliação para os níveis 3 e 4, Ricardo Baggio concordou com as argumentações e informou que os critérios serão reestudados em conjunto com os velejadores que vierem a se classificar, o que todos concordaram. Assunto encerrado Ricardo Baggio passou para o sexto item da pauta: **Novas Regras de Regata 2009-2012**. Ricardo Baggio informou que já foi realizada a tradução do novo Livro de Regras de Regata, tendo uma cópia publicada no site da CBVM, e também indicou o site www.regras.com.br, que esta com a ultima versão atualizada das Regras de Regata a Vela. Depois ele informou que a CBVM está trabalhando para conseguir recursos para editar, imprimir e divulgar a nova edição do livro de Regras de Regata. Não houve perguntas sobre o assunto. Ricardo Baggio deu prosseguimento a reunião com a leitura do sétimo item da pauta: **Eventos futuros com a Bandeira COB (Jogos Sul Americanos, Jogos Pan Americanos, Jogos Olímpicos e Jogos Olímpicos Juvenis)**. Ricardo Baggio informou que a Confederação terá delegações representativas nos seguintes eventos: em 2009 – os Jogos Sul Americanos de Praia para as Classes Laser e Snipe nas categorias Feminino e Masculino, a ser realizado no Uruguai, no mês de Dezembro; em 2010 – os Jogos Olímpicos da Juventude para as Classes Byte Techno 293 e Byte CII em Cingapura, os Jogos Sul Americanos com Classes a serem definidas, a ser realizado na Colômbia; em 2011 – Jogos Pan Americanos na cidade de Puerto Vallarta, no México. O

Sr. Ricardo Baggio informou que os eventos classificatórios para os Jogos Olímpicos da Juventude serão realizados na cidade de São Paulo para a Classe Byte, e na cidade do Rio de Janeiro para a Classe Byte Techno 293. Walter Boddener informou que a classificação dos países para os Jogos Olímpicos de Londres em 2012, será realizada na cidade de Perth – Austrália, em 2011. Nesta oportunidade, a equipe Olímpica brasileira no ano de 2011 terá apoio para participar da ISAF Sailing World Championships. A velejadora Patrícia Castro perguntou sobre a situação dos velejadores que classificarem o país no mundial da Isaf em Perth, para saber se eles terão alguma vantagem ou privilégio na disputa da vaga para os Jogos Olímpicos de Londres 2012. Walter Boddener comentou que poderia ser estudada a hipótese de conceder algum ponto ou estabelecer um sistema que dê alguma vantagem ao velejador ou a tripulação que tenha conquistado a vaga em Perth. Lars Grael afirmou que não existe processo seletivo perfeito e que cada autoridade nacional seleciona seu sistema classificatório de acordo com a sua realidade específica. O Brasil segue o modelo americano de seletiva olímpica, onde quem vence um campeonato vai aos Jogos Olímpicos e dificilmente sai uma “zebra” na equipe classificada. Este processo é bom, mas com certeza não é perfeito, concluiu Lars. Walter Boddener afirmou que o Mundial das Isaf é fechado e apenas alguns velejadores e tripulações podem participar do evento seletivo entre nações, o que pode levar a uma elitização da vela em alto rendimento. Walter Boddener e o técnico Paulo Ribeiro lembraram que a Seletiva Brasileira para os últimos Jogos Olímpicos foi realizada na cidade do Rio de Janeiro, num evento equalizado, competitivo e que atendeu às expectativas. Sem mais perguntas e comentários, Ricardo Baggio deu prosseguimento a reunião com a leitura do oitavo item da pauta: **Assuntos Gerais**. O Sr. Cláudio Mika comentou sobre a importância da impressão e publicação do livro de regras traduzido, que a Federação de Vela do Rio Grande do Sul possui muitos velejadores ativos e que a vela gaúcha está em grande ascensão. Afirmou que o Clube dos Jangadeiros já teve quinze tripulações da classe 470 em atividade e que o preço de equipamentos e materiais realmente é elevado, muitas vezes inviabilizando a competição sem patrocínio. Lars Grael tomou novamente a palavra e afirmou que a época é outra, os paradigmas são novos e ainda é um sonho voltar aos tempos de “Hollywood Vela” e “Atlântica Boa Vista”, pois hoje estamos vivendo momentos diferentes de projetos como “Brasil” e “Rolex Ilhabela Sailing Week”. Ricardo Baggio comentou alguns fatos marcantes da época dos eventos da “Hollywood Vela”, mencionou que naquela época a Classe Laser, no ano de 1986 teve setecentos e cinco associados, e que nos dias de hoje o número de associados é em torno de duzentos velejadores. Ricardo Baggio mencionou também os fatores que hoje em dia atrapalham o crescimento da Vela, como a organização dos calendários com sobreposição de datas com excesso de eventos e a falta de acesso público a água (rios, represas, oceano, lagos, etc.), visto que para a prática de atividades náuticas é necessário ser sócio de Clube ou frequentar Marina particular. O técnico e velejador Marcelo Gusmão comentou que os valores dos materiais e matéria prima importados são muito altos e deveriam ter um maior incentivo não só para a importação, mas também para incentivar a produção da indústria nacional. Lars Grael comentou que a Federação Internacional de Vela também tem estado preocupada com a questão do crescimento do esporte, e tem promovido trocas rotineiras das Classes Olímpicas, com o objetivo de aumentar a emoção e competitividade, o que promoverá o crescimento do interesse pela Vela. Ricardo Baggio comentou sobre o recebimento de uma correspondência oficial da Classe Snipe solicitando verba para custear parte das despesas de participação de uma tripulação jovem nos Campeonatos Mundiais Júnior e Sênior, que serão realizados em San Diego no mês de Setembro de 2009, e ressaltou que a CBVM entende que a Classe Snipe é uma Classe importante na formação de velejadores com elevado nível técnico; e que mesmo não fazendo parte das Classes consideradas de Vela Jovem, a CBVM entende e orienta que a Classe Snipe é uma boa opção para a juventude. Lars Grael confirmou as palavras de Ricardo Baggio reconhecendo a Classe Snipe como fundamental na história da vela brasileira e sua importância na formação de novos atletas, atendendo a solicitação da Classe de reconhecê-la como importante na Vela Jovem Nacional, porém sem assumir compromissos de investimento com a Classe. Não houve objeções quanto ao reconhecimento. Lars solicitou à Confederação que realizasse alguns cursos para qualificar e esclarecer melhor as alterações nas regras de regatas para o próximo ciclo. Walter Boddener comentou que foram realizadas clínicas e palestras no mês de dezembro com o consultor de regras americano Dave Perry em conjunto com o juiz e árbitro internacional Ricardo Lobato nas cidades do Rio de Janeiro e Porto Alegre; onde foram discutidas e analisadas intensamente as novas regras, técnicas e táticas de match race para velejadores de todo o país. Walter comentou ainda que Ricardo Lobato

filmou todas as palestras e discussões, podendo utilizá-las em breve para a realização de novos cursos e palestras. Ricardo Baggio analisou o ano de 2008 sob a perspectiva do Comitê de Regras e Arbitragem, quando foram realizados muitos Cursos de formação e aprimoramento de oficiais de regata (gerentes, juízes e árbitros) e de Instrutores em vários locais do Brasil (RS, SC, SP, DF, RJ, ES, BA); e informou que desde o início do ano esta sendo realizado um levantamento intenso para organizar as informações desenvolvidas e proporcionar a homologação de todos que passaram nas avaliações, e finalizou comentando que é objetivo da Confederação continuar investindo na qualificação e formação dos oficiais de regata, primando pela qualificação técnica e a conseqüente melhora no suporte na realização técnica dos eventos, dando uma melhor infra estrutura aos clubes e entidades organizadoras de eventos. Ricardo Baggio comentou que o Comitê Olímpico está desenvolvendo alguns cursos de gestão esportiva, havendo a possibilidade de pessoas das Federações e Clubes participarem. Ricardo Baggio deu continuidade a reunião agradecendo novamente a presença de todos, e informou que a Confederação está sempre de portas abertas para receber os membros da Comunidade da Vela como analisar solicitações de apoio seguindo os critérios aqui mencionados. Ricardo Baggio também informou que a Confederação está buscando intensamente uma maior visibilidade para o esporte no cenário nacional, que o ciclo Olímpico 2009-2012 está sendo planejado de acordo com os anseios e experiências anteriores para em conjunto com a Ciência do Esporte galgar melhores resultados, que a trajetória e o cotidiano burocrático da Confederação tem sido difícil e árdua, mas que a todo momento tem se trabalhado com alegria e afinco, buscando sempre uma melhor qualificação e organização para atender com a devida importância todas as expectativas da vela nacional. Assim, Ricardo Baggio encerrou a reunião convidando a todos os presentes para participarem da Pré Olímpica 2010. Sem mais ter o que falar, o Senhor Superintendente Ricardo Baggio deu por encerrada a reunião, que vai por ele assinada _____ e por mim, Jônatas Freitas Moraes Gonçalves, Assistente Técnico _____, que secretariei a reunião.